



## CAPACIDADE VOLUMÉTRICA ESTOMACAL E MORFOMETRIA DE CÃES NEONATOS DA RAÇA DACHSHUND

SILVA, Rafaela Guedes<sup>1</sup>; GROLLI, Lucas<sup>1</sup>; BRUN, Cristiane da luz<sup>2</sup>;

**Palavras-chave:** feto, parto, mortalidade.

### INTRODUÇÃO

A neonatologia tem despertado o interesse de diversos médicos veterinários principalmente daqueles que trabalham em gatis e canis. O período neonatal corresponde ao espaço de tempo entre o nascimento e o décimo quarto dia de vida do feto.

Em medicina veterinária, a mortalidade neonatal nas primeiras semanas de vida alcança percentuais próximos a 30%. Esta que pode ter inúmeras causas, com isso destaca-se principalmente as falhas de assistência neonatal. Tendo em vista que o médico veterinário deve ter conhecimento suficiente para realização de exames clínicos que supram as necessidades dos neonatos, além de que os recém-nascidos se diferem dos adultos em vários aspectos, é de suma importância o estudo da morfologia geral do neonato e capacidade volumétrica estomacal, para que os dados sirvam de subsídios para tratar qualquer alteração aparente e para ter um bom suporte na prática médica.

Em relação à morfometria, nos neonatos caninos há poucos dados na literatura. Em cães há um estudo com morfometria corporal de neonatos natimortos, mas com pequeno número de animais.

Esse estudo é importante para prática médica de neonatos, já que é indicado uma alimentação caseira ou comercial em situações onde a mãe não possa amamentar seus filhotes, e passado oito semanas que é o período mais crítico nesses casos, essa prática será suficiente para o desenvolvimento saudável do filhote. Tendo em vista a escassez em informações em neonatos caninos, o objetivo do presente estudo é coletar dados referentes a morfometria corporal de neonatos caninos.

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI de Itapiranga-SC

<sup>1</sup> Docente do Centro Universitário FAI de Itapiranga, SC. Médica Veterinária



## MATERIAS E MÉTODOS

Foram utilizados cães neonatos, oriundos de um parto distócico, realizado na rotina do Hospital escola do Centro Universitário FAI. A parturiente foi pesada antes da parição e pós parição. Após o nascimento dos filhotes foi anotado o número de neonatos nascidos vivos e não vivos. Todos foram identificados quanto a sexo e foram pesados em balança digital de precisão.

Posterior, os neonatos foram submetidos ao estudo macromorfométrico com auxílio de um paquímetro de precisão que consiste em: peso (g), comprimento total; comprimento cranial; comprimento caudal; altura; perímetro ocular; comprimento auricular; comprimento abdominal; diâmetro biparietal; comprimento torácico, além de medido o tamanho dos membros torácicos e pélvicos.

Nos neonatos que vieram a óbito realizou-se necropsia, iniciando-se com uma incisão com uso de lâmina de bisturi nº 24 na cavidade abdominal, através da linha alba para exposição das vísceras abdominais. Após o acesso, identificou-se e removeu-se o estômago, este que depois de extraído da cavidade, foi ligado com fio de algodão nas duas extremidades, sendo elas região cárdica e pilórica. A avaliação da cavidade volumétrica do estômago foi feita pela repleção do órgão após ligadura. Para isto foi utilizado uma seringa de 10ml, acoplada a agulha, repleta de leite. O uso do leite será para mimetizar da melhor forma o processo de administração do produto feito ao neonato. O estômago foi preenchido através do esfíncter cárdica até seu total preenchimento, medida pela turgidez do órgão.

## RESULTADOS

A parturiente avaliada era de porte pequeno, pesando antes do parto 8,1kg e posterior 6,3, com circunferência abdominal pré-parto 60cm e pós parto 47cm, 3 filhotes sem vida oriundos de parto distócico.

O primeiro filhote pesou 0,307g, comprimento total correspondeu à 28cm; medindo 10cm de altura; circunferência cefálica de 13,5cm; comprimento caudal 7cm; perímetro ocular 1cm; comprimento auricular 1,7cm; comprimento abdominal 13,5; comprimento torácico 13,5cm; comprimento do membro torácico 10 cm; comprimento do membro pélvico 10cm; e o diâmetro biparietal 5cm. Após classificação realizou-se o procedimento para mensurar a capacidade estomacal

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI de Itapiranga-SC

<sup>1</sup> Docente do Centro Universitário FAI de Itapiranga, SC. Médica Veterinária



do neonato, na qual resultou capacidade de 9ml em total repleção do estômago do mesmo.

O segundo filhote pesou 0,302g, comprimento total correlatou à 28cm; com 12cm de altura; circunferência cefálica de 13cm; comprimento caudal 7cm; perímetro ocular 1,3cm; comprimento auricular 1,5cm; comprimento abdominal 14; comprimento torácico 14cm; comprimento do membro torácico 12cm; comprimento do membro pélvico 9cm; e o diâmetro biparietal 5cm. No procedimento da avaliação da capacidade estomacal do neonato, foi identificado presença de líquido amniótico, este que é responsável por envolver completamente o embrião, protegendo contra choques externos, evitando aderências da membrana amniótica ao concebido, além da desidratação do mesmo, também permite a movimentação e crescimento fetal, lubrificando o canal do parto, afim de facilitar a passagem do feto. O líquido amniótico é fundamental para que ocorra a maturação do feto.

O terceiro e último filhote, pesando 0,329g, correspondeu à 28cm de comprimento total; 11cm de altura; circunferência cefálica de 13cm; comprimento caudal 7cm; perímetro ocular 1cm; comprimento auricular 1,5cm; comprimento abdominal 14; comprimento torácico 12,5cm; comprimento do membro torácico 11cm; comprimento do membro pélvico 11cm; e o diâmetro biparietal 6cm.

## CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos na avaliação da capacidade estomacal dos neonatos, foi de suma importância para o conhecimento das características morfológicas destes, já que muitas vezes são desconhecidas por médicos veterinários na hora de realizar a manutenção da alimentação quando necessários aos filhotes.

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI de Itapiranga-SC

<sup>1</sup> Docente do Centro Universitário FAI de Itapiranga, SC. Médica Veterinária